



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS ARAPIRACA - UNIDADE DE ENSINO PENEDO
CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO POVOADO PONTAL DO PEBA, ALAGOAS.**

**ALUNA: MIRELLI KARLLA DA SILVA SOUSA BRUNO
ORIENTADOR: PROF. DR. PETRÔNIO ALVES COELHO FILHO**

Penedo - Alagoas

2015

MIRELLI KARLLA DA SILVA SOUSA BRUNO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO POVOADO PONTAL DO PEBA, ALAGOAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora do
Curso de Bacharelado em
Engenharia de Pesca da
Universidade Federal de Alagoas,
como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Engenharia de Pesca.

Orientador: Prof. Dr. Petrônio Alves Coelho Filho

Penedo - Alagoas

2015



ATA DA ^{48ª} DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e sete dias do mês de abril de 2015, o trabalho de conclusão de curso intitulado:

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO PONTAL DO PEBA, ALAGOAS.

foi apresentado pela aluna

MIRELLI KARLLA DA SILVA SOUSA BRUNO

Sendo submetido à banca examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca como requisito parcial à obtenção do título de Engenheiro de Pesca desta Instituição Federal de Educação Superior.

Para os membros da Banca Examinadora, esta monografia foi julgada

APROVADA

tendo obtido nota 9,5 (NINE E MEIO)).

Banca Examinadora:

Petrônio Alves Coelho Filho

Prof. Dr. Petrônio Alves Coelho Filho
(Orientador)

Geraldo Inácio Martins

Prof. Msc. Geraldo Inácio Martins
Membro interno - UFAL

Cláudio Luís Santos Sampaio

Prof. Dr. Cláudio Luís Santos Sampaio
Membro interno - UFAL

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar pela minha existência e por sempre me proteger, a meus pais Rosivaldo e Luiza Bruno, pela educação proporcionada, carinho, amor e paciência nos momentos difíceis e a meus irmãos adorados Arthur e Brunna Bruno, que mesmo nos momentos difíceis encontramos a alegria de viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sempre, pela proteção.

A toda minha família.

À PROEXT, pela confiança e bolsa concedida.

Agradeço aos professores desta instituição por todo o conhecimento adquirido, que muito contribuíram para a minha formação e também pelos ensinamentos de vida que me proporcionaram.

Em especial agradeço ao Professor Dr. Petrônio Alves Coelho Filho, pela confiança e apoio em todas as minhas projeções de ideais a seguir e por contribuir para a minha formação profissional e pessoal.

Ao Prof. Dr. Cláudio Sampaio, pelo incentivo, apoio e contribuição, principalmente neste momento de conclusão do curso.

Ao Prof. Msc. Diogo Bessa, pelo incentivo e paciência.

Ao Prof. Dr. Alexandre Oliveira, por sempre me apoiar nas tomadas de decisões e incentivar a sempre estar buscando conhecimento.

Aos professores e alunos da Escola Municipal Douglas Apratto Tenório, que nos possibilitaram desenvolver este trabalho sempre com muita atenção e carinho.

Aos colegas de laboratório de longa data, Alex Pereira, Felipe Pedrosa, Lays Pereira, Ismael Santos, e aos novos membros Darlyane, Rodrigo, Erivânia, Rafael, Marivaldo, Roney, Joadson, Valdinei, Kelle, Andréia, Aline, Emanuel; agradeço pelos bons momentos de interação e aprendizado.

Agradeço aos meus colegas de turma da graduação. Aos amigos Zara, Laís, Dayves, Sophia, Edileno, Dilene, Lucas, Susy, Robson, Vanessa, Mariana, Edmara, Gildete, Elíne, pela convivência e auxílio na formação do meu caráter científico, pela amizade e pelo incentivo.

A meu amigo Vinicyus, que sempre com muita serenidade e paciência esteve ao meu lado me apoiando nas minhas tomadas de decisão.

A minha amiga Lays, que sempre esteve ao meu lado e que muito contribuiu para a existência deste trabalho. Sempre entendeu minhas ausências nos momentos de descontração, como uma forma positiva para meu crescimento.

A meu companheiro Fernando Aldo, pela atenção, carinho, apoio e compreensão nos momentos delicados.

Aos funcionários, principalmente os terceirizados da instituição que com muita paciência sempre nos atendiam, em especial no nome de Edilson, que foi sempre muito atencioso.

Agradeço à banca examinadora, a Prof. Dr. Cláudio Sampaio e ao Prof. Msc. Geraldo Martins, que se dispuseram a contribuir com este trabalho.

Agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho e desta graduação, expresso meus sinceros agradecimentos.

Obrigada a todos!

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fachada e pátio da Escola Municipal Douglas Apratto Tenório	14
Figura 02: Aplicação dos questionários com os professores.....	15
Figura 03: Atividades Lúdicas com os alunos	15
Figura 04: Aplicação dos questionários com os alunos	16
Figura 05: O que é defeso	18
Figura 06: Quais são os métodos mais utilizados para trabalhar a temática ambiental	18
Figura 07: Quais seriam as melhores didáticas para trabalhar temas ambientais com os alunos.....	19
Figura 08: O que é comum encontrar no manguezal na visão dos alunos.....	20
Figura 09: Jogo dos 8 erros	20

RESUMO

A educação ambiental é indispensável à sensibilização das pessoas em relação ao meio em que vive, e a escola é considerada como o local ideal para a produção e discussão de conhecimentos. O objetivo desta pesquisa foi diagnosticar a percepção ambiental de professores e alunos de uma escola municipal em uma comunidade de pescadores pertencentes a uma Área de Proteção Ambiental (APA) no município de Piaçabuçu, Alagoas. O projeto foi desenvolvido no período de março a dezembro de 2009, a percepção ambiental foi realizada através da aplicação de um questionário a seis professores e 130 alunos, do turno vespertino, de forma a avaliar o entendimento dos mesmos com relação aos problemas ambientais observados na região. Efetuaram-se atividades de sensibilização e conscientização, com conteúdos e práticas em Educação Ambiental, envolvendo os alunos do Ensino Fundamental, de forma a motivá-los a discutir e compreender a problemática local. As respostas dos questionários mostraram que problemas com saneamento básico (esgoto) foram considerados como os mais preocupantes, seguido por problemas com a pesca, preservação dos ambientes locais e por fim, poluição (resíduos sólidos); quanto aos métodos mais utilizados para contribuir para a conscientização ambiental, 55% dos educadores utilizam-se de conversas e discussões, e ainda segundo eles a melhor didática para se trabalhar Educação Ambiental seria através de peças teatrais e dinâmicas; já quanto aos educandos, estes marcaram que o animal mais encontrado em um ambiente de manguezal foi o “peixe” (97%), seguido por objetos de difícil degradação, enquanto que o animal característico deste local o “caranguejo” aparece com 85%. Foi observado que tanto docentes quanto discentes possuem um bom entendimento da relação dos impactos das atividades humanas no ambiente em que vivem. No entanto, essa percepção não é suficiente para levar a uma modificação de comportamento e para um manejo adequado dos ecossistemas costeiros, mostrando que se torna necessário haver um programa de educação ambiental nesta unidade escolar.

Palavras-chave: Escola Pública, Ensino Fundamental, Sensibilização.

ABSTRACT

Environmental education is essential to educating people regarding the environment they live in, and the school is considered as the ideal place for the production and discussion of knowledge. The objective of this research was to diagnose the environmental perception of teachers and students of a municipal school in a community of fishermen belonging to an Environmental Protection Area (APA) in the municipality of Piaçabuçu, Alagoas. The project was carried out from March to December 2009, the environmental perception was performed by applying a questionnaire to 6 teachers and 130 students, the afternoon shift, in order to assess the understanding of the same in relation to environmental problems observed in region; through awareness and awareness activities, content and practices in Environmental Education, involving elementary school students in order to motivate them to discuss and understand the local problems. The responses to the questionnaire showed that problems with sanitation (sewerage) was regarded as the most worrying, followed by problems with fishing, conservation of local environments and finally, pollution (dirt); about the methods used to contribute to environmental awareness, 55% of educators are used in conversations and discussions, and yet they say the best teaching to work for environmental education would be through theatrical and dynamic parts; already as to the learners, these marked the animal most commonly found in a mangrove environment was the "fish" (97%), followed by objects are difficult to degrade, while the characteristic of this local animal the "crab" came to 85%. It was observed that both teachers as students have a good understanding of the relationship of the impacts of human activities on the environment in which they live. However, this perception is not sufficient to lead to behavior modification and proper management of coastal ecosystems, showing that it is necessary to be an environmental education program in this school unit.

Key words: Public School, Elementary Education, Awareness

SUMÁRIO

Lista de Figuras

Lista de Abreviaturas e Siglas

Resumo

Abstract

Introdução	11
Metodologia	13
2.1. Área de estudo.....	13
2.2. A escola Objeto de Estudo	14
2.3. Metodologia de Trabalho.....	14
Resultados	17
3.1. Análise do Questionário sobre Percepção Ambiental Aplicado aos Professores	17
3.2. Análise do Questionário sobre Percepção Ambiental aplicado aos Alunos	19
Discussão	21
Considerações Finais	26
Referencial Bibliográfico	27
Anexos	

Introdução

Ao longo da história, a humanidade vem manipulando e usufruindo da natureza sem analisar seriamente as consequências de seus atos (REIGOTA, 1994). Na década de 1960, a sociedade se deparava com a irracionalidade do modelo econômico e, com isso, os problemas ambientais afloravam. Contudo, não existia uma preocupação com educações voltadas às questões ambientais (DIAS, 2003).

Atualmente, o mundo vive uma época de grandes transformações sociais, econômicas, políticas e ambientais, que nem sempre são positivas. Com a degradação dos recursos naturais e a perda de valores humanos surgem necessidades de estabelecer limites à ação humana para evitar sua autodestruição (MALAQUIAS et. al. 2012). Logo, é necessário disseminar uma nova relação entre homem e natureza que privilegie a qualidade de vida juntamente com um desenvolvimento sustentável para as futuras gerações (SOUZA et. al., 2011)

A educação ambiental - EA se tornou condição necessária para modificar o quadro crescente de degradação socioambiental, mas não foi suficiente; converteu-se em mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para as transformações desejadas (JACOBI, 2003). Neste contexto, a ética ambiental passa a fazer parte do exercício da cidadania, a ser alcançada particularmente pela prática educativa, tanto formal através das instituições, quanto não-formal, no âmbito das vivências e realizações culturais de uma sociedade em seu todo.

Entre os pressupostos da educação ambiental, expressos pela Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO, 1976), estão o “vínculo do educando com a realidade vivida pela comunidade de que faz parte e o desenvolvimento de valores que o motive a perceber a necessidade de transformação dessa realidade, quer ela envolva problemas ambientais ou sociais”. Segundo Maria et. al. (2014) a educação ambiental surge na sociedade moderna como uma solução para inúmeros problemas ligados direta ou indiretamente à degradação do meio ambiente. Visa reintegrar a relação de respeito entre o homem e a natureza, mostrando

à população que o meio ambiente pertence a todos, e que todos fazem parte deste meio, assim deve-se cuidar, proteger e utilizar de maneira sustentável todos os bens oferecidos.

A forma utilizada para avaliar estas interações entre ser humano e ambiente estão diretamente relacionadas às percepções, aos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo, como afirma Faggionato (2002); desse modo, o estudo da percepção ambiental é fundamental para compreensão das inter-relações entre ser humano e meio ambiente, suas expectativas e condutas.

Portanto, ao se estudar os conhecimentos e as percepções de educadores escolares sobre o meio ambiente, pode-se verificar qual é seu olhar diante dos problemas ambientais, compreender sua relação concreta com a realidade ambiental vivenciada e, em função disto, propor medidas para a melhoria ambiental com a participação destes sujeitos sociais, principalmente em suas funções educativas com seus alunos (CHINALIA, 2006). Ainda de acordo com Chinalia (2006), seria desejável que os educadores tivessem essa concepção do ambiente para que possam trabalhar de forma mais adequada com seus alunos, evitando equívocos no processo educativo, que muitas vezes, passam despercebidos nas escolas, tais como a utilização e a construção de conhecimentos desconectados da realidade que os cerca.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo diagnosticar a percepção ambiental dos docentes e discentes, visando sensibilizá-los e dessa maneira os resultados desse trabalho poderão auxiliar os gestores públicos na tomada de decisão no que se refere ao melhor gerenciamento destes ambientes, bem como para implementar ações educativas que construam uma relação de co-responsabilidade na gestão dos recursos naturais.

Metodologia

2.1 Área de estudo

O presente trabalho foi realizado no povoado Pontal do Peba, no litoral Sul de Alagoas, distante aproximadamente 131 quilômetros da capital Maceió. O centro do povoado está localizado a 10°20'S e 36°20'O, ao Sul do Município de Coruripe e ao Norte da foz do Rio São Francisco, Município de Piaçabuçu. O povoado do Peba é parte integrante da Área de Proteção Ambiental (APA) de Piaçabuçu e a comunidade tradicionalmente é composta por pescadores artesanais de camarão marinho (CABRAL et. al. 2006).

Esta região compreende formações biológicas naturais como: praia arenosa, abrigada por uma linha de recifes costeiros de arenito e manguezal, um ecossistema marcado pelo encontro de águas de um rio e do mar, rico, especialmente por se tratar de um berçário natural para muitas espécies (LEITE, 2010).

2.2 A escola Objeto de Estudo

A Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório (Figura 1) atende alunos provenientes do próprio povoado e de vilarejos próximos, sendo a única escola de Ensino Fundamental em atuação na comunidade. Em sua maioria, os estudantes são filhos de pescadores.

A escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, sendo que, neste último, a maioria dos alunos é adulta. A escola oferece turmas no período diurno, do 1ª ano ao 9ª ano da Educação Básica, onde há estudantes de 5 a 15 anos e no período noturno, a educação é para jovens e adultos (EJA). A escola conta com 674 alunos e 48 funcionários (diretor, coordenador, professores, merendeiras, serventes, auxiliar administrativo e porteiro) distribuídos nos três turnos.

Foto 1 - A: Fachada da Escola Municipal Douglas Apratto Tenório. B e C: Pátio da escola. D: Sala dos Professores e diretor/coordenador. Fonte: BRUNO, 2009.



2.3 Metodologia de Trabalho

O trabalho foi realizado no período de maio a dezembro de 2009. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa de campo buscando, através de três visitas à escola, obter informações sobre sua estrutura física (Figura 2), o grau de conhecimento ecológico dos alunos, os materiais didáticos utilizados na construção de uma consciência ecológica e o grau de conhecimento dos professores para desenvolver a temática ambiental para os discentes.

De acordo com o pressuposto, foi realizado um diagnóstico sobre a percepção ambiental dos docentes, onde para tal, o instrumento de avaliação foi um questionário (Anexo 1) semi-estruturado, contendo questões objetivas de múltipla-escolha e dissertativas; no total de nove perguntas, abordando as seguintes informações: conservação ambiental, poluição e métodos e práticas de ensino em EA (Anexo 1) (Figura 2).

Figura 2: Aplicação dos questionários com os professores das turmas do turno vespertino. Fonte: BRUNO,2009.



Em um segundo momento, foram iniciadas as atividades de EA com o corpo discente, em que foi abordado o tema “Manguezal”, apresentando -o através de peça teatral, exposição do animal vivo o caranguejo *Cardisoma guanhumi* (Latreille, 1825), histórico do ciclo de vida deste animal e, por fim, uma dinâmica foi realizada, em que teve por tema o “trabalho em equipe” (Figura 4); com isso era procurada sempre uma aproximação dos educandos com as condições reais da comunidade (Figura 4).

Figura 3: A – Peça teatral que tratava a temática “Manguezal”. B – Alunos presentes na apresentação. Fonte: BRUNO, 2009.



Ao final, foi realizada uma coleta de dados com os alunos, que contou com a presença de 130 participantes divididos em duas turmas do 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, com idades de oito a 12 anos. Para avaliar a percepção dos discentes, foi aplicado um questionário ilustrativo composto por duas questões:

- 1) circular os itens que ele comumente encontra no manguezal;
- 2) encontrar os oito objetos que não deviam estar presentes em um manguezal (jogo dos 8 erros) - os discentes teriam que associar estas imagens ao ambiente correto ou discernir se aqueles objetos estariam em um ambiente adequado para cada grupo (Anexo 2) (Figura 5).

Figura 4: Aplicação dos questionários com os alunos. Fonte : BRUNO, 2009.



Para análise dos problemas socioambientais do povoado Pontal do Peba, segundo a percepção de professores e alunos, utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, em que as respostas foram analisadas quantitativamente (em porcentagem) e qualitativamente (forma descritiva), atentando-se para o entendimento e as relações com os problemas ambientais presentes na comunidade e as condições gerais apresentadas pelos envolvidos. Procurou-se seguir um método que proporcionasse melhor compreensão dos conteúdos relatados, das práticas observadas no cotidiano e dos dados obtidos durante todo o processo da pesquisa (TOLEDO, 2006).

Resultados

3.1 Análise do Questionário sobre Percepção Ambiental dos Professores

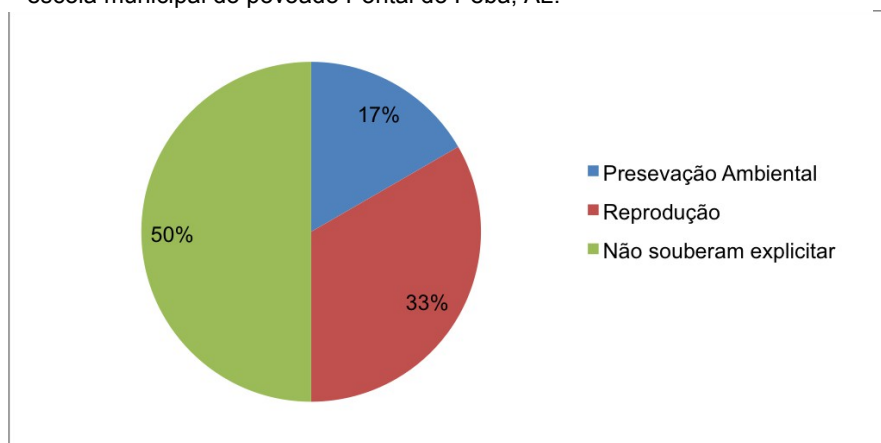
Na primeira pergunta que procurou verificar o entendimento dos professores acerca *“De quem é o dever de Preservar o Meio Ambiente?”*, foi observado uma opinião unânime dentre os docentes, de que a responsabilidade seria de toda população e do Estado.

Na segunda questão onde os professores foram orientados a enumerar por ordem de prioridades, *“Quais as questões de maior importância para a realidade local?”*, o resultado mostrou que: saneamento básico (esgoto) foi o item mais indicado, seguido por problemas com a pesca, ações de preservação ambiental e por fim, poluição (sujeira dos ambientes locais). O lançamento de dejetos e resíduos sólidos pelos pescadores no mar foi apontado pelos docentes como um problema atual de contaminação local.

Na questão seguinte quando perguntados se eles *“tinham conhecimento de algum tipo de contaminação que poderia estar ocorrendo nas águas do povoado”*, todos afirmaram que sim, e que os responsáveis por tal ato eram os próprios pescadores que jogavam dejetos em alto mar.

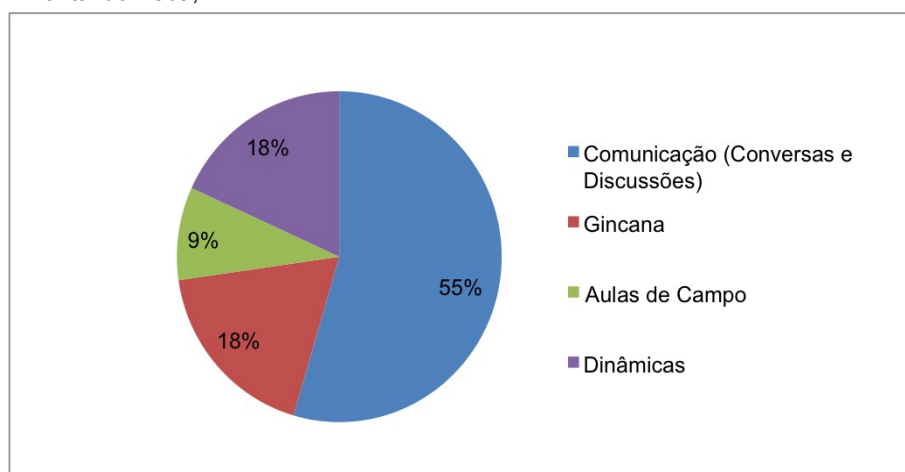
Outra questão abordada foi a respeito do “defeso”, que durante determinado tempo a atividade de pesca é suspensa devido ao período de reprodução das espécies. Os professores foram indagados sobre esse período. *“O que é defeso?”*, no questionário todos afirmaram possuir pleno conhecimento sobre o tema, contudo, ao serem questionados sobre a *“definição de defeso”*, 50% dos entrevistados não souberam responder, outros 33% afirmaram que era a “época da reprodução” e os 17% restantes afirmaram ser a “preservação do meio ambiente” (Figura 6).

Figura 6: Opinião sobre Defeso, segundo a opinião dos docentes de uma escola municipal do povoado Pontal do Peba, AL.



A questão seguinte que abordou as concepções dos professores sobre “*quais são os métodos mais utilizados por eles para contribuir com a conscientização ambiental*”? , percebe-se que a comunicação, composta por conversas e discussões (55%), gincana e dinâmicas (18%) e aulas de campo (9%) foram as respostas (Figura 7).

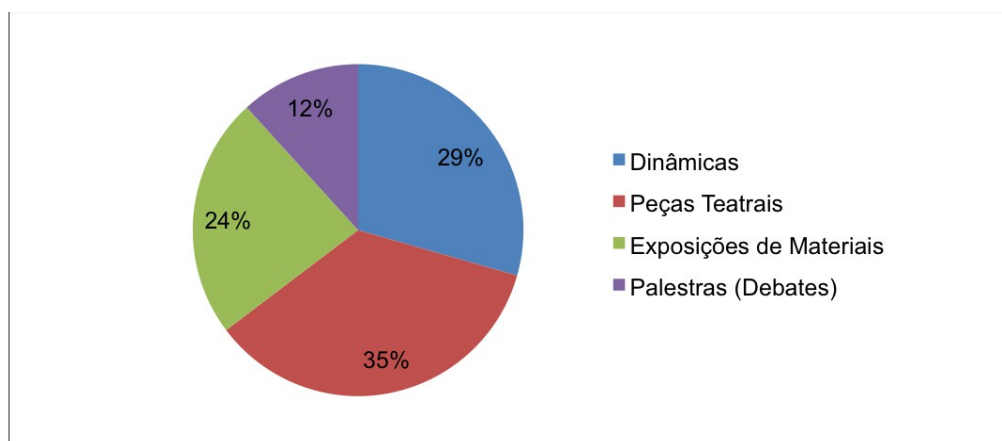
Figura 7: Sugestões de métodos mais utilizados para trabalhar a temática ambiental, segundo a opinião dos docentes de uma escola municipal do povoado Pontal do Peba, AL.



Segundo o mesmo raciocínio, foi perguntado “*Qual a melhor didática a ser empregada para trabalhar a educação ambiental com os alunos*” e os docentes acreditavam que, para uma melhor disseminação das temáticas ambientais, melhor seria se utilizassem de trabalhos com peças teatrais

(35%), dinâmicas (29%), exposições de materiais (24%) e palestras (debates) (12%) (Figura 8).

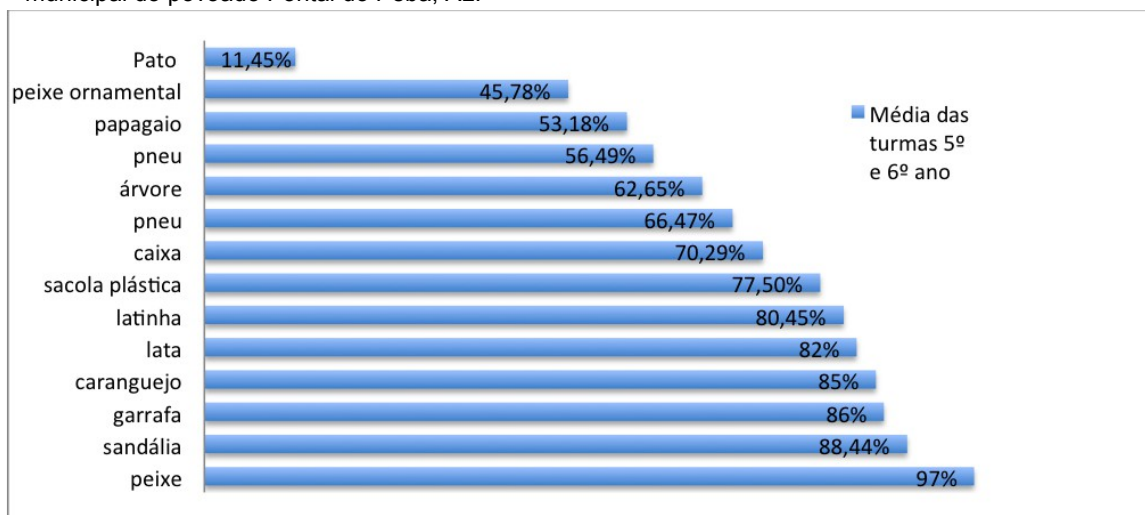
Figura 8: Sugestões de melhores didáticas para trabalhar temas ambientais com os alunos, segundo a opinião dos docentes de uma escola municipal do povoado Pontal do Peba, AL.



3.2 Análise do Questionário sobre Percepção Ambiental aplicado aos alunos.

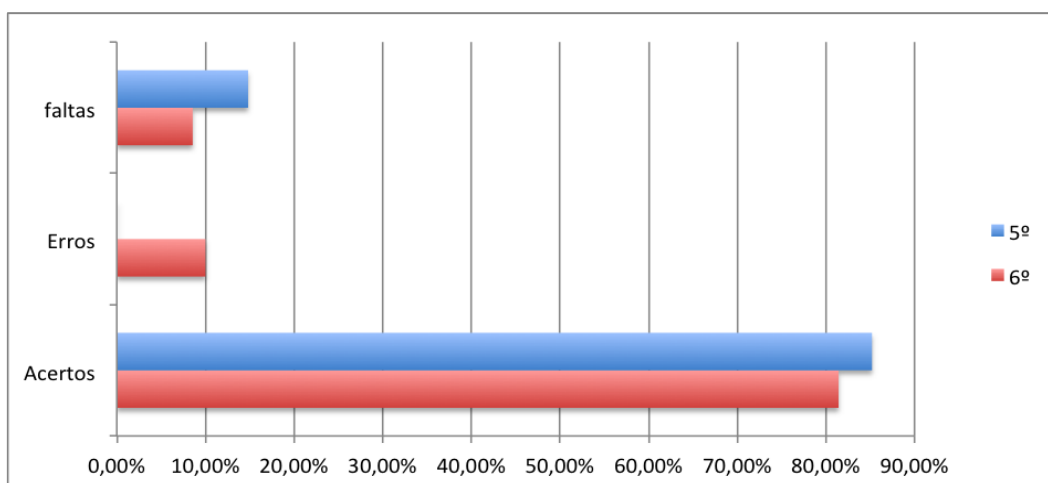
Os dados obtidos a partir do questionário que foi realizado com as quatro turmas, apresentou pouca divergência de uma turma para outra; na primeira questão foi pedido para circular: “ *O que é comum encontrar nas zonas de manguezal?*”. Foi feita uma média entre as quatro turmas trabalhadas e o item mais marcado, para as turmas analisadas, foi o “peixe” com 97% e a “sandália” com 88,44%, em um ambiente de mangue o animal característico é o “caranguejo” e este apareceu com 85%, enquanto que, garrafa, lata e sacola plástica, vêm com, respectivamente, 86%, 82% e 80,45% (Figura 9).

Figura 9: O que é comum encontrar no manguezal, segundo a opinião dos alunos de uma escola municipal do povoado Pontal do Peba, AL.



A segunda questão era para encontrar os possíveis objetos que não deviam estar presente em um mangue (*Jogo dos 8 erros*). Os resultados mostraram que grande parte dos alunos do 5º ano, conseguiu encontrar os oito objetos (85,19%) que não estavam no ambiente correto, enquanto, 14,81% dos educandos não conseguiram encontrar todos os objetos, ou seja, não conseguiram distinguir determinados objetos que estavam em local impróprio. Já os alunos do 6º ano, 81,42% acertou o jogo ao encontrar todos os itens, 10% erraram ao marcar objetos que saíam do limite dos oito erros e 8,56% não marcou todos os itens (Figura 10).

Figura 10: Jogo dos 8 erros, segundo a opinião dos discentes de uma escola municipal do povoado Pontal do Peba, AL.



4 Discussão

Os resultados nas questões de percepção ambiental dos docentes indicam que os mesmos detêm o conhecimento que é dever de todos (População e Estado), o papel de proteger o Meio Ambiente, entretanto, quando são persuadidos a listar os tópicos de maior importância para a realidade local, estes determinam que os problemas estão ligados à natureza física, citando: despejos de resíduos pelos pescadores, esgoto, poluição dos ambientes costeiros. Sendo observado aqui uma visão de que o ambiente é um “problema a ser resolvido” (SAUVÉ, 1996; CHINALIA, 2006), ou seja, uma visão antropocêntrica do problema, onde este deve servir ao homem (REIGOTA, 2001).

Esse resultado corrobora com a primeira questão que deixa claro que o dever de prezar pela conservação dos ambientes é dever de todos. Como afirmou França (2006), em que todos indiretamente são responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais, independente de sua atuação na natureza.

O fato das professoras não terem mencionado a ação humana, como um todo, na causa dos problemas ambientais, denota ausência de percepção das práticas desfavoráveis em relação aquelas que levam ao equilíbrio e melhoria ambiental, fato este observado por Peres (2009) em um trabalho semelhante em Pindamonhangaba, em que a mesma notou que os professores faziam uma separação entre homem e natureza. Além de não ser indicado como componente do meio ambiente, os educadores não são apontados como causadores dos problemas ambientais. A problemática ambiental está associada à prática e às atitudes inadequadas das pessoas. Essa visão deixa claro que o modelo de desenvolvimento em curso tem relação com os danos causados à natureza.

Chinalia e Nakahodo (2003) em seu trabalho de educação ambiental em uma escola de Piracicaba, comprovou que os professores como cidadãos, acima de tudo, não se sentem responsáveis em preservar os recursos naturais. A responsabilidade normalmente é atribuída ao governo e às indústrias, mas a sociedade como um todo também é responsável, através

de seus atos, pela manutenção dos recursos hídricos. Porém, muitas vezes, demonstra seu descompromisso “transferindo responsabilidades”, julgando os atos alheios e ausentando-se do seu próprio dever.

A comunidade pesquisada sobrevive grandemente da pesca, que gera emprego e renda na região, temas corriqueiros na comunidade, como Defeso (período do defeso) e Área de Proteção Ambiental, passam despercebidos aos olhos dos professores; isto pode ser ocasionado pelas carências na sua formação acadêmica ou até mesmo na quase inexistência de cursos de aperfeiçoamento ofertados pela escola.

Esta dificuldade do corpo de professores foi também observado por Ribeiro e Silva (2012); em seu trabalho, os autores perceberam que a dificuldade dos professores de escolas públicas em trabalhar com as temáticas de educação ambiental pode estar associadas à deficiência na sua formação acadêmica. Ou como visto por Almeida (2013), em uma pesquisa realizada com professores de uma escola estadual em Maceió, que postulou que qualquer trabalho para ser desenvolvido corretamente e com qualidade, exige dos envolvidos o devido preparo e que estes devem passar por constantes atualizações, porque muitos não conheceram a Educação Ambiental como conteúdo curricular, e desta forma, faltam-lhes sustentação teórica para garantir a sensibilização ecológica e desenvolvimento da criticidade ambiental de seus alunos. Outro detalhe em relação a isso é que aqueles que ainda possuem bases sobre a educação ambiental, acabam não conseguindo implementar práticas eficazes que resultem na construção de um ser mais crítico em relação às questões ambientais (RIBEIRO e SILVA, 2012).

Quanto à metodologia pedagógica abordada pelos alunos, vê-se que a comunicação em sala de aula é a forma mais presente dos mesmos discutirem sobre as problemáticas ambientais. Como também apresenta Vendruscolo et. al. (2013), em sua pesquisa com professores de escolas estaduais do Oeste de Santa Catarina; estes mencionam diferentes procedimentos metodológicos para a realização das atividades de EA, sendo ainda a sala de aula o espaço mais citado.

De acordo com Corrêa e Lunardi (2007) as aulas expositivas compostas por conversas e discussões geralmente é centrada no professor e

voltada na transmissão de informações, com o aluno numa posição predominantemente espectadora, sem argumentar sobre o assunto. O professor que trabalha com essa estratégia deveria provocar espaços de discussão sobre o assunto tratado. Estando a base da Educação Ambiental ancorada no envolvimento e na participação do aluno (KRASILCHIK, 1986), este deve ser capaz de analisar, discutir e tomar decisões sobre problemas de valor, indo além da mera expressão de sentimentos. Portanto, as aulas expositivas devem abrir espaços para a discussão entre professor e aluno.

Os docentes acreditam que as melhores formas de se trabalhar a EA são através de atividades lúdicas, como peças teatrais e dinâmicas, fato confirmado através do presente trabalho na escola, pois houve a participação de todos os discentes de maneira espontânea e positiva.

Como exposto por Lima et. al. (2011) para que a EA seja eficaz no seu sistema educacional, as escolas devem: repensar no papel do docente na instituição; estimular o corpo de professores para a importância do tema; buscar a sensibilização dos alunos com a causa; discutir as metodologias e estratégias de ensino com todos os atores envolvidos no processo; estabelecer avaliações periódicas de suas ações. Certamente, a EA não deve fazer parte de uma disciplina específica da grade escolar, pois a ciência ambiental é interdisciplinar.

Neste caso, os dados obtidos demonstram que há carências por parte dos educadores. Sendo necessários, informação, conscientização e participação destes nas soluções dos problemas ambientais. O professor é referência para os discentes, sendo que a capacitação para trabalhar e para abordar esses temas complexos das questões ambientais é imprescindível, sem prejudicar a imagem dos valores ambientais e promover mudanças mais significativas (POZZA, 2006; PERES, 2009).

Diante deste contexto, a Percepção Ambiental pode ser utilizada como instrumento de fundamental importância para a educação ambiental em áreas de Manguezal, pois através da percepção é possível conhecer de que maneira os indivíduos percebem este ambiente, além de sensibilizá-los para as questões ambientais, adquirindo dessa forma uma consciência ecológica e tornando-os aptos a agir e resolver problemas ambientais quanto ao ecossistema em questão (SANTOS e ALMEIDA, 2011).

Foi observado que os alunos da escola trabalhada estão cientes quanto à gradativa poluição que está ocorrendo a este manguezal, devido à excessiva deposição de objetos (lixo) no local. Fato este notado também por Santos e Almeida (2011) em seu trabalho com alunos do 6º ano de um colégio estadual em Barra do Coqueiro que mostrou fato semelhante ao ocorrido ao manguezal do Pontal do Peba, em que a deposição de lixo e o lançamento de esgotos domésticos, é constante; e atrelado a isto a causa maior é o crescimento populacional, juntamente com a especulação imobiliária.

Entretanto, quando observados os dados do questionário e comparados aos obtidos por Oliveira (2004), que fez suas análises através de mapas cognitivos em uma escola na capital Maceió, o mesmo destacou o fato dos crustáceos, principalmente os “caranguejos”, terem sido os animais que obtiveram maior percentual de citação mostrando que os alunos reconhecem-nos como “nativos” do manguezal. Fato este não observado com os alunos do Pontal do Peba, sendo a presença de objetos que tardam a degradar o destaque na pesquisa.

Isto mostra que este ambiente de manguezal, está funcionando como um local de descarga de lixo, isto não sendo, somente, feito pelos moradores, mas também pelos turistas que visitam esta área. Como confirmam Faria et al. (2010) e Silveira e Zem(2010) muitos indivíduos que utilizam dos espaços naturais para a prática de esportes e turismo, não se comprometem em contribuir para a preservação do meio ambiente.

O fato de que no jogo dos oito erros, alguns alunos não terem encontrado todos os objetos, pode ser devido ao fato deles acreditarem que alguns destes objetos fazem parte do ecossistema manguezal, como algo que compõe este ambiente. Mesmo diante do exposto, o resultado mostra que os alunos possuem percepção do que realmente deveria ser encontrado no manguezal. O lixo aparece como um dos maiores problemas dentro das comunidades, especialmente nas ribeirinhas e costeiras.

De acordo com Silva et. al. (2009), que desenvolveram um trabalho de educação ambiental destacando o ecossistema manguezal na comunidade São Lourenço em Bayeux, perceberam que é necessário que haja um

trabalho de sensibilização no espaço escolar, para que os educandos entendam a importância de conservar e preservar o meio ambiente.

Nesta fase, é imprescindível que a escola trabalhe com cada aluno uma postura crítica da realidade e de suas ideias infantis, inclusive sobre o ambiente natural e sua conservação. Como afirma Dias (2000), faltam planos de ensino que aborde temas como o conceito “lixo” nas escolas, que promovam uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõe à comunidade.

Para Morin (2013), a fragmentação e a compartimentalização do conhecimento em disciplinas não comunicantes torna inapta a capacidade de perceber e conceber os problemas fundamentais e globais. Dessa forma, como comentou Pereira et. al. (2013), deve ser apresentado uma educação ambiental crítica que instiga/provoca/gera no indivíduo a reflexão acerca do entorno e repercute sobre uma necessidade de mudança de atitudes e recuperação de valores, de forma a dotá-lo da capacidade de identificar, problematizar e propor soluções frente às questões socioambientais de forma crítica, ética, amadurecida, comprometida e criativa.

Fica evidente, mais uma vez, a necessidade de um trabalho de conscientização não só dos estudantes e professores, mas também um trabalho de conscientização com moradores e turistas. Afinal, todos formam os atores sociais participativos dessa comunidade.

5. Considerações Finais

Os resultados obtidos através da aplicação dos questionários permitiram considerar que existe limitação por parte de alguns professores no conhecimento sobre as questões ambientais e complexidade de temas que podem ser abordados e interligados. Quanto às percepções dos alunos, constatou-se, através dos dados obtidos, que estes ficaram sensibilizados com as atividades desenvolvidas. Evidenciou-se um bom conhecimento das questões ambientais abordadas, porém quando exigido um grau de complexidade maior, verificou-se que o processo educativo ainda apresenta algumas lacunas.

A partir de alguns dados encontrados na pesquisa, é possível visualizar a importância da educação ambiental na aquisição do conhecimento dos seres humanos, desde a infância, tornando-os aliados e não invasores da luta contra a destruição ambiental, construindo assim um futuro melhor, em especial, para o Povoado Pontal do Peba, que está inserida na APA de Piaçabuçu. Todavia, não apenas a escola deve ser responsável por esse processo, mas a sociedade como um todo, deve estar ciente e interessada na solução da problemática ambiental.

Portando, espera-se no futuro a realização de outros trabalhos na área estudada, inclusive dando sequência a trabalhos com outras faixas etárias, outros grupos de sujeitos envolvidos, em um programa de Educação ambiental, discutido com professores e comunidade envolvida. Pois só a partir da identificação dos problemas através da percepção ambiental, pode-se adotar os recursos didáticos adequados para ações educativas eficientes.

6. Referencial Bibliográfico

ALMEIDA, J.P. Formação Docente para a Promoção da Educação Ambiental: O caso de uma escola estadual em Maceió (AL). **Revbea**, Rio Grande, v. 8, n. 1: p. 114-129, 2013. Disponível em: www.sbectur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/2805/2598 Acessado em: 29 jan. 2015.

CABRAL, S.A.S; AZEVEDO JÚNIOR, S.M.; LARRAZÁBAL, M.E. Abundância sazonal de aves migratórias na Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, Alagoas, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. (3). p. 865-869, 2006.

CHINALIA, J.S.T.; NAKAHODO, L. Educação Ambiental e o Rio Piracicaba: Sensibilização através do Ecoteatro. Monografia. (Especialização em Educação Ambiental e Recursos Hídricos) - Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003.

CHINALIA, J. S. T. Conhecimento ambiental de professores do Ensino Fundamental sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Turvo em Monte Alto – SP: uma contribuição para a Educação Ambiental no âmbito do Comitê de Bacia Hidrográfica Turvo-Grande (CBH-TG). Araraquara. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, Araraquara, 2006.

CORRÊA, L.B.; LUNARDI, V.L. Educação ambiental no processo de formação em saúde: os resíduos sólidos de serviços de saúde numa perspectiva teórica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 18, p. 466-481, 2007. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3566/2129>. Acesso em 26 jan. 2015.

DIAS, G. F. Educação ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Gaia Ltda., 2003.

FAGGIONATO, S. Percepção Ambiental. Texto disponibilizado em 2002. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 25 jan. 2015.

FARIA, A. C. V.; CASTRO, C. A.; DEZID.RIO, M. D. V.; FERREIRA M. S.; GUEDES, W. S. Turismo e impactos ambientais: um estudo sobre a trilha e a Cachoeira dos Macacos – Distrito São Sebastião das Águas Claras, Nova Lima/MG. **Caderno de Geografia**, v. 20, n. 34, p. 1-7, 2010.

FRANÇA, M. C. A Educação ambiental na escola: um estudo sobre as representações sociais dos professores do Ensino Fundamental do Município de Pouso Redondo – SC. Joaçaba. Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2006.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos**

de Pesquisa. São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro. **Ciência e Cultura**, v. 38, n. 2, p. 1958-1961, 1986.

LEITE, R.R.S. O jacaré *Caiman crocodilos* (Linnaeus, 1758) e a comunidade de Ilha Grande, Piauí, APA Delta do Parnaíba, Brasil. Tese Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

LIMA, A.K.T.; JÁCOME, A.C.; PEDROSA, F.J. A educação ambiental e reciclagem: uma abordagem ao programa de reciclagem “não vai pelo ralo” da Embur de João Pessoa – Paraíba. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa, v. 4, p. 21-27, 2011.

MARIA, T.B.; GERMANO, A.D.; BRUN, F.G.K.; AMARAL, A.Q. Percepção e interação de crianças no processo de revitalização da praça pública Ary Muller em Dois Vizinhos – PR. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 31, n. 2, p. 215 -229, 2014.

MALAQUIAS, J.F.; VASCONCELOS, F.C.W.; SILVA, C.S.; DINIZ, H.D.; SANTIAGO, M.C. O lúdico como promoção do aprendizado através dos jogos socioambientais, integrando a educação ambiental formal e não formal. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 29, 2012.

MORIN, E. A via para o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

OLIVEIRA, J.A. Percepção ambiental sobre o manguezal por alunos e professores de uma unidade escolar pública no bairro de Bebedouro, Maceió – Alagoas. 36 f. Monografia (Especialização em Biologia de Ecossistemas Costeiros) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2004.

PEREIRA, C.C.; SILVA, F.K.; RICKEN, I.; MARCOMIN, F.E. Percepção e sensibilização ambiental como instrumentos à educação ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. v. 30, n.2, p. 86 - 106, 2013.

PERES, A. D. Percepção ambiental de professores e alunos de uma Escola Municipal de Pindamonhangaba. São Paulo, 2009. Dissertação Mestrado, Universidade de Taubaté, Taubaté.

POZZA, D. D. Representação ambiental de alunos do Ensino Fundamental. Implantação da Agenda 21 em escola pública municipal de Batatais/SP, Tese Doutorado, Faculdade de São Carlos, São Carlos), 2006.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. 4. ed. São Paulo: Cortez. **Questões de Nossa Época**, v.4, 2001.

RIBEIRO, L.L.; SILVA, J.B. Uma concepção sobre educação ambiental e meio ambiente com alunos de 8 e 9 anos: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola estadual anexa à SUPAM. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v.4, n.12, p. 128-143, 2012.

SANTOS, A.; ALMEIDA, S. R.S. Análise da percepção prévia dos alunos do 6º ano B do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo acerca do ecossistema manguezal. IN: V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", São Cristóvão, 2011.

SAUVÉ, L. Environmental education and sustainable development: a further appraisal. *Canadian Journal of Environmental Education*, n. 1, p. 7-34, 1996.

SILVA, A.C.G; LIMA, E.C.; BATISTA, M.L.B. Educação Ambiental no ecossistema manguezal: um estudo de caso no município de Bayeux – Paraíba. 2009. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, 2009.

SILVEIRA, M. A. T.; ZEM, L. C. Impactos ambientais do turismo em zonas litorâneas: um estudo de percepção ambiental no litoral do Paraná-Brasil. In: Seminário Latino-Americano de Geografia Física. Universidade de Coimbra, 2010.

SOUZA, J.C.M.; GONÇALVES, L.; SOARES, A.M.D. A educação ambiental na recuperação e conservação de recursos naturais: a percepção de assentados curais no cerrado goiano. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 6, n. 11, p. 312 -337, fev. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/12115/8272>. Acesso em: 1 fev. 2015.

TOLEDO, R. F. Educação, saúde e meio ambiente: uma pesquisa-ação no distrito de Iauaretê do Município de São Gabriel da Cachoeira / AM. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2006.

VENDRUSCOLO, G.S.; CONFORTIN, A.C.; MANICA, K.; ARESI, D. Concepção e práticas de professores sobre educação ambiental em escolas Públicas. **Rev. Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 30, n.2, p. 49-63, 2013.

ANEXO 1

Questionário Aplicado aos Professores

1. A Preservação Ambiental é dever de quem?

- dos governantes
- da população
- de todos

2. Enumere por ordem de prioridades quais as questões de maior importância para a realidade local.

- preservação dos ambientes locais (manguezal, praia, dunas, etc.)
- saneamento básico(esgoto)
- poluição/ sujeira
- pesca

3. Qual o destino do seu lixo doméstico?

- é queimado
- é jogado em rios ou terrenos
- é levado pelo serviço de coleta seletiva (carros de lixo)
- outros

4. A maior fonte de renda dessa localidade é a pesca camaroeira. Você sabe de algum tipo de contaminação que possa estar ocorrendo às suas águas?

- sim. Qual(quais) _____
- não
- não conheço a resposta

5. Você sabe o que é o “defeso” e qual a sua importância?

- sim. O que seria? _____
- Não

6. Quais as maiores carências da escola? Enumerando-as.

- Biblioteca () Espaço para lazer () Merenda Escolar
- Atividades Didáticas () Má Estrutura Escolar () Outros, quais?

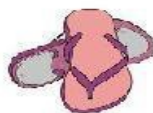
7. Qual a sua contribuição para a conscientização ambiental? Se sim, qual a didática utilizada?

8. Qual a melhor didática a ser empregada para o melhor desempenho do alunado na educação ambiental? (peças teatrais, exposição de material, dinâmicas, debates, palestras, brincadeiras).

9. O que você espera de nossa atuação na disseminação da educação ambiental nesta escola?

ANEXO 2

O que é comum encontrar no Mangue?



Encontre os 8 erros.

